

INFORMÁTICA BÁSICA PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Coordenador (es): Dayler Vinicius Miranda Alves

Membros da equipe: Wandrey Luiz de Aguiar Rocha (Bolsista) e Gabriel Santos Barbosa (Voluntário)

Campus: São João Evangelista

Área Temática¹: Educação

RESUMO

O projeto de extensão “Informática básica para alunos da rede pública de ensino”, realizado no IFMG Campus São João Evangelista entre agosto de 2024 e fevereiro de 2025, objetivou promover a inclusão digital de 80 alunos da rede pública, por meio do ensino de ferramentas tecnológicas essenciais. Fundamentado em Borges *et al.* (2009) e Silva *et al.* (2005), que defendem a inclusão digital como fator de ampliação das capacidades humanas e exercício da cidadania, o curso adotou metodologia teórico-prática com aulas presenciais, uso de plataformas digitais e material da ESESP. Os resultados, avaliados por meio de questionários, entre os concluintes, indicaram que 100% dos participantes adquiriram novos conhecimentos e aumentaram sua confiança no uso de tecnologia, com 89,5% avaliando a metodologia como excelente. Como perspectivas, o projeto reforça a importância de políticas públicas de inclusão digital, evidencia o papel transformador da extensão universitária na redução das desigualdades tecnológicas e sugere desdobramentos na articulação entre ensino, pesquisa e comunidade. As implicações educacionais e tecnológicas percebidas incluem a formação cidadã, o estímulo à continuidade dos estudos na área e a valorização da troca de saberes entre instituição e sociedade.

Palavras-chave: Inclusão digital. Extensão universitária. Formação tecnológica.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Informática básica para alunos da rede pública de ensino”, realizado no IFMG Campus São João Evangelista entre agosto de 2024 e fevereiro de 2025. A iniciativa consistiu na oferta de um curso gratuito voltado a alunos do ensino médio

¹ Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

da rede pública, com o objetivo de reduzir as desigualdades digitais e promover a inclusão tecnológica no município e região. O projeto surgiu diante das carências socioeconômicas locais, que limitam o acesso de jovens de baixa renda a equipamentos e conhecimentos digitais, impactando negativamente a educação, a empregabilidade e o exercício da cidadania. A falta de domínio de ferramentas como editores de texto, planilhas e ambientes virtuais foi identificada como uma barreira à inserção social e produtiva. Diante desse cenário, o curso buscou desenvolver competências essenciais para o século XXI, oferecendo uma formação prática e acessível voltada ao uso consciente e autônomo da tecnologia. Além de ampliar as oportunidades profissionais e acadêmicas dos participantes, a ação fortaleceu o vínculo entre o IFMG e a comunidade, promovendo uma troca de saberes entre estudantes, bolsistas e o orientador. Assim, o projeto se destacou não apenas por responder a uma necessidade local, mas também por atuar como instrumento de desenvolvimento regional, com impacto social relevante e potencial de replicação em outras localidades.

DESENVOLVIMENTO

O projeto fundamenta-se na compreensão de que a inclusão digital vai além do acesso a equipamentos, envolvendo a capacitação crítica e autônoma no uso das tecnologias. Autores como Borges *et al.* (2009) e Silva *et al.* (2005) embasam essa visão, destacando que a ausência de domínio tecnológico exclui indivíduos da vida social e profissional, situação agravada em regiões com menor infraestrutura, como o interior de Minas Gerais.

Diferente de iniciativas anteriores, centradas apenas na doação de equipamentos ou em ações pontuais sem continuidade, o projeto se destaca por oferecer um curso estruturado, com carga horária definida, material didático próprio e acompanhamento sistemático, ampliando o impacto e a sustentabilidade da ação. A proposta combina um referencial teórico sólido com uma metodologia prática e acessível, utilizando material aberto (apostila da ESESP) e plataformas digitais gratuitas, como o Google Classroom, para promover maior alcance e flexibilidade. As atividades foram realizadas em aulas presenciais semanais no laboratório de informática do IFMG – São João Evangelista, com turmas divididas e atividades supervisionadas por bolsistas. A comunidade externa participou ativamente, por meio das inscrições dos alunos e do apoio de pais e professores na divulgação e valorização do curso. Internamente, a ação fortaleceu a integração entre

bolsistas, orientador e pró-reitoria de extensão, promovendo aprendizagem mútua e corresponsabilidade. Essa estrutura comprovou a eficácia da proposta ao articular formação técnica, desenvolvimento pedagógico e integração comunitária, contribuindo para o desenvolvimento regional e a redução das desigualdades digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação processual do curso acompanhou a evolução dos alunos por meio de atividades práticas, questionários e observações diretas, revelando resultados acima do esperado. Em uma pesquisa de satisfação, todos os participantes concluintes (100%) afirmaram ter aprendido novos conteúdos e aumentado a confiança no uso de tecnologias, enquanto 89,5% classificaram a metodologia como excelente. Os bolsistas também observaram melhoras na autonomia digital, no raciocínio lógico e no trabalho em grupo dos estudantes. As principais dificuldades estiveram na diferença de níveis de conhecimento e na adaptação ao uso de plataformas digitais, superadas com atendimento individualizado e reforço pedagógico. O projeto teve forte articulação entre ensino e extensão, permitindo que os bolsistas de Sistemas de Informação aplicassem seus conhecimentos em contextos reais e desenvolvessem competências didáticas e de gestão. Embora não tenha gerado produtos acadêmicos formais, produziu certificados, registros fotográficos e relatórios úteis para futuras ações. Entre os desdobramentos, destacam-se a possibilidade de criar projetos de pesquisa aplicada sobre inclusão digital, manter oferta contínua do curso e desenvolver materiais didáticos abertos voltados a públicos de baixa renda. As implicações educacionais reforçam a extensão como espaço de formação mútua; as políticas, mostram a eficácia de parcerias entre institutos federais e redes públicas; as culturais, promovem a quebra de barreiras no acesso ao conhecimento; e as tecnológicas, fortalecem o uso crítico das ferramentas digitais. Assim, o projeto confirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando um modelo de ação transformadora e integrada.

Depoimentos

"Participar deste projeto de extensão foi uma experiência muito significativa para mim. Sempre acreditei que a educação é a chave para transformar realidades, especialmente para quem, assim como eu, veio da escola pública e muitas vezes não teve acesso à tecnologia. O desejo de criar um projeto que pudesse abrir portas para outras pessoas com histórias parecidas com a minha surgiu justamente dessa vivência. Compartilhei essa ideia

com o orientador do projeto, que abraçou com muita vontade e iniciativa. Juntos conseguimos construir algo muito especial, que levou conhecimento, oportunidades e esperança para vários estudantes. Ver de perto os benefícios que essa ação trouxe para jovens da escola pública foi transformador. Cresci tanto no aspecto técnico quanto no pessoal, e tive a certeza de que a educação e a tecnologia são capazes de mudar destinos. Esse projeto não foi apenas uma atividade acadêmica, mas uma realização de vida, pois deu às pessoas a chance que eu mesmo tantas vezes senti faltar no meu caminho."

Depoimento do bolsista do projeto

"O desenvolvimento deste projeto de extensão foi uma experiência muito positiva. Pude acompanhar de perto o empenho e a dedicação dos alunos, que demonstraram grande responsabilidade e compromisso em cada etapa. O curso de informática básica trouxe resultados muito importantes, tanto para os estudantes da rede pública, que ampliaram seus conhecimentos e se tornaram mais preparados para o uso das tecnologias, quanto para o bolsista Wandrey Aguiar e o voluntário Gabriel Barbosa, que cresceram em termos de prática pedagógica e experiência acadêmica. Fico muito satisfeito em ver que o projeto cumpriu seu papel de promover a inclusão digital e gerar impacto social, além de estimular o aprendizado coletivo." **Depoimento do Orientador do projeto.**

"Esse curso foi muito importante para mim, porque me ajudou em várias situações do meu dia a dia. Para quem vem da escola pública como eu, projetos assim fazem uma diferença enorme e merecem todo reconhecimento, porque realmente transformam a vida das pessoas." **Depoimento de aluna participante.**

O curso foi incrível! Foi uma oportunidade de aprender a usar programas de computador e de se aproximar do mundo da informática, algo que nem todos têm a chance de conhecer, principalmente quem vem da escola pública como eu. **Depoimento de aluna participante.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BORGES NETO, H. *et al.* O que é inclusão digital? Um novo referencial teórico. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 14, n. 27, p. 345–362, 2009.

SILVA, H. *et al.* Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 1, 2005.

ESESP. Apostila Informática Básica – Completa. Vitória, 2018.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:
Não.